



negociar com eles. E, terceiro, não podemos ter medo de perguntar coisas malucas. Quando você dá mais espaço para perguntas inusitadas, eles se surpreendem e prestam atenção. Os cientistas mais importantes do século XX se posicionavam de maneira clara nesse sentido. Einstein falava que “para a inovação, a imaginação é mais importante que o conhecimento”. E isso tem tudo a ver com ciência cidadã – a união de *insight* com método, que pode gerar inovação.

O que é inovação?

É quando um processo ou aparelho inventado encontra eco na sociedade. A invenção pode ser individual e ficar só nisso. Para ser considerada inovação, precisa ter impacto, mesmo que numa comunidade específica. A patente tem uma história interessante, pois originalmente, foi feita para proteger o trabalho, que gerou valor, e isso deve ser devidamente atribuído. O problema é que no século XX se desenvolve o conflito do inventor que se torna empreendedor, como Thomas Edison. A sociedade inteira muda com a eletricidade e isso gera um império. Em pouco tempo, a patente passa a ser instrumento de manutenção de privilégios. E se torna um problema – em vez de proteger ela acaba, pelo contrário, por bloquear a invenção.

Felipe Fonseca

ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA

Os 244 anos do legado impresso, agora só na internet

Para as novas gerações talvez pareça excessiva a surpresa ou o pesar que causou o anúncio, no último dia 14 de março, de que a emblemática Enciclopédia Britânica encerrou sua publicação no papel. Falar sobre uma enciclopédia impressa, em vários volumes, pode causar estranhamento numa sociedade totalmente digital que se estabelece a partir deste século de forma mais intensiva. A Enciclopédia Britânica foi publicada pela primeira vez em Edimburgo, Escócia, em 1768 e, em 1932, começou a ser vendida de porta em porta, tradição que se espalhou por vários países. Outras enciclopédias cresceram no rastro da britânica mas, na atualidade, um número cada vez menor continua a manter a versão impressa. Os altos custos de produção e a facilidade em se pesquisar na internet contribuíram para a queda nas vendas. Enciclopédias, grandes e pequenas, foram sendo substituídas por versões digitais, que passaram a incorporar recursos que vão além do texto escrito, como músicas, interações por meio de correio eletrônico, redes sociais, comentários, pesquisas complementares de vários temas

através de links, entre outros. Com as novas tecnologias da informação e comunicação, em expansão a partir dos anos 1970, a Enciclopédia Britânica decidiu incursionar, pela primeira vez, no mundo digital e, em 1989, criou a primeira versão multimídia no formato de CD-ROM; chegou à internet em 1994, fato que contribuiu para atrair outras enciclopédias para esse meio. Outro importante passo nessa direção foi dado em 2000, quando a empresa criou um aplicativo para telefones celulares. Atualmente, estima-se que a versão online da Enciclopédia Britânica atende a mais de 100 milhões de pessoas em todo o mundo, incluindo um aplicativo para o iPhone e iPad. O fim da publicação impressa da Enciclopédia Britânica abre novas possibilidades de acesso, mas fecha outras. Inúmeras bibliotecas públicas em todo o mundo deixarão de contar com os exemplares da enciclopédia, dificultando ou mesmo impedindo o acesso gratuito e de qualidade ao conhecimento para pessoas que não contam com um serviço de internet ou que não sabem utilizar as ferramentas digitais. A Enciclopédia Britânica encerra uma etapa importante e, ao mesmo tempo, ocupa um espaço cada vez mais dominado pelos sites de busca da internet e por publicações como a Wikipedia, criada em 1991.

Milagros Varguez